

MULTIMODALIDADE NO AMBIENTE CONSTRUÍDO: ANÁLISE DO DISCURSO ESPACIAL

Cláudia Regina Ponciano Fernandes

RESUMO: A presente resenha objetiva descrever uma síntese informativa e crítica da obra intitulada *Multimodality in the Built Environment: Spatial Discourse Analysis*, dos autores Louise J. Ravelli e Robert J. McMurtrie, publicada pela Routledge em 2016, e apresentar considerações sobre ela, contribuindo para um levantamento bibliográfico de pesquisadores no contexto brasileiro, interessados na multimodalidade de textos espaciais. A resenha se inicia pela apresentação geral do livro e de seus autores, segue para sua descrição por capítulos,

ABSTRACT: This book review aims at describing an informative and critical overview of the book entitled *Multimodality in the Built Environment: Spatial Discourse Analysis*, by the authors Louise J. Ravelli and Robert J. McMurtrie, published by Routledge in 2016, and to present considerations about it, contributing to a bibliographical survey of researchers in the Brazilian context, interested in the multimodality of spatial texts. It begins with the general presentation of the book and its authors, then it describes each chapter, followed by brief

acompanhada por breves comentários, e por último, tece algumas considerações sobre o livro. Este apresenta uma abordagem abrangente para análise multimodal de textos espaciais, nomeada de Análise do Discurso Espacial (ADEsp), baseada nas metafunções existentes para análise de textos verbais e visuais, respectivamente a Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1978) e a Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]). Louise J. Ravelli e Robert J. McMurtrie (2016) defendem que as escolhas constituintes de um design espacial criam significados sobre o que percebemos e como devemos nos comportar dentro de textos espaciais, influenciando como nos sentimos neles e sobre eles, sendo que essas escolhas tornam o texto um todo coerente. Esses autores ressaltam que um texto espacial é construído para ser usado, mas também para ser lido, sendo importante considerar em que os próprios usuários contribuem para o potencial de significados desses textos. No referido livro, cada metafunção é explorada em capítulos diferentes, aplicada à análise de um texto espacial específico. É um convite à leitura devido ao seu caráter inovador

comments, and finally, it makes some considerations about the book. The book presents a comprehensive approach to multimodal analysis of spatial texts, named Spatial Discourse Analysis (SpDA), based on existing metafunctions for the analysis of verbal and visual texts, respectively Systemic-Functional Grammar (HALLIDAY, 1978) and the Grammar of Visual Design (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]). Louise J. Ravelli and Robert J. McMurtrie (2016) argue that choices in spatial design create meanings about what we perceive and how we should behave within spatial texts, influencing how we feel in and about those spaces, and those choices enable texts to function as coherent wholes. Those authors emphasize that a spatial text is built to be used, but also to be read, and that is important to consider what users themselves contribute to the meaning potential of the texts. In the book, each metafunction is explored in different chapters, applied to the analysis of a specific spatial text. It is an invitation to read due to its innovative aspect on a multimodal approach in the built environment.

sobre uma abordagem multimodal
no ambiente construído.

PALAVRAS - CHAVE :
Multimodalidade; Texto espacial;
Análise do Discurso Espacial.

KEYWORDS: Multimodality;
Spatial text; Spatial Discourse
Analysis.

Na contemporaneidade, a influência e a abundância de Tecnologias da Informação e Comunicação têm apresentado ao leitor novas configurações textuais constituídas por diversos modos de comunicação: oral, escrito, visual, espacial, tátil, gestual, e auditivo (KALANTZIS; COPE, 2012), construindo significados sociais, moldando discursos, por meio de variados recursos semióticos correspondentes a tais modos. Destaca-se, então, a relevância de se olhar para a multimodalidade nos textos contemporâneos, pois, mesmo que um determinado modo semiótico predomine, há outros modos e recursos semióticos que o constituem (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]). Essa perspectiva multimodal corrobora o olhar para outros textos, além do verbal, a exemplo do texto espacial.

Textos espaciais têm sido objetos de investigação no contexto de pesquisas no exterior, a exemplo dos estudos apresentados por Stenglin (2004), Ravelli (2000; 2008), Ravelli e Heberle (2016), entre outros. Embora esses autores já tenham apresentado esquemas analíticos norteadores para um arcabouço teórico-metodológico, como a Gramática do Espaço Tridimensional, postulada por Stenglin (2004), não havia ainda um esquema que explicasse e ilustrasse didaticamente cada metafunção hallydayana aplicada a textos espaciais. É o livro *Multimodality in the Built Environment: Spatial Discourse Analysis*, dos autores Louise J. Ravelli e Robert J. McMurtrie, publicado em 2016 pela *Routledge*, que supre essa lacuna, merecendo, portanto, uma

contribuição para divulgação de sua obra, ao menos em forma de resenha, por ser uma temática ainda pouco explorada em contexto brasileiro.

O presente trabalho consiste, então, em uma resenha descritiva e crítica do referido livro, contribuindo para um levantamento bibliográfico nessa temática para pesquisas nesse contexto. Para isso, esta resenha se desenvolve por meio de três aspectos principais característicos de sua natureza: apresentação geral da obra e de seus autores; descrição do livro por capítulos, acompanhados por breves comentários; apreciação da obra.

Multimodality in the Built Environment: Spatial Discourse Analysis, de Louise Jane Ravelli e Robert James McMurtrie, livro publicado em 2016, pertence à série de estudos em multimodalidade da editora *Routledge*, Grupo *Taylor & Francis*. O público-alvo da obra são os estudiosos da linguagem, em especial, analistas críticos de discursos, interessados em evidenciar a multimodalidade de textos espaciais quanto a seu potencial de produção de significados e como seus recursos multimodais constitutivos se combinam. A obra é composta por sete capítulos que apresentam uma análise multimodal de textos espaciais no contexto de Sidnei, na Austrália, explicando como eles produzem significados e contribuem para conhecimentos construídos socialmente. Cada capítulo registra diferentes maneiras pelas quais esses textos podem significar, considerando não somente o que está dentro e fora do prédio, e como ele é usado pelas pessoas, mas também a estrutura construída.

A obra resulta em uma abordagem denominada Análise do Discurso Espacial, um novo campo de exploração pertencente à análise do discurso multimodal, segundo os autores. A abordagem é baseada nas metafunções de Halliday (1978) para análise de textos verbais, advindas da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), e nas metafunções de Kress e van Leeuwen (2006 [1996]) para análise de imagens, advindas da Gramática do Design Visual (GDV), sendo tais metafunções adaptadas e ampliadas para textos espaciais por Louise J. Ravelli e Robert J. McMurtrie, autores apresentados a seguir.

Louise Jane Ravelli é Professora Associada de Comunicação na Escola de Artes e Mídia da Universidade de Nova Gales do Sul (*University of New South Wales*), Austrália. É pesquisadora de comunicação em contextos profissionais, utilizando-se da Semiótica Social, Linguística Sistêmico-Funcional e Análise de Discurso Multimodal para fundamentar seus interesses de pesquisa referentes à comunicação multimodal, à comunicação em museus, à análise de discurso crítica. Robert James McMurtrie possui doutorado pela Universidade de Nova Gales do Sul, Austrália. Recebeu o prêmio de melhor tese da Faculdade de Artes e Ciências Sociais para 2013, bem como a

medalha universitária por sua graduação em Linguística (2008). Possui uma extensa formação de ensino em língua inglesa, alfabetização acadêmica e empresarial, linguística e análise de discurso multimodal. Leciona atualmente na Universidade de Tecnologia de Sidnei, Austrália.

Ravelli e McMurtrie (2016) seguem uma estruturação didática semelhante nos sete capítulos da obra: apresentam uma orientação sobre a metafunção a ser explorada, informando o objetivo e o texto a ser analisado; descrevem o texto espacial, foco daquele capítulo específico; apresentam as ferramentas analíticas correspondentes à metafunção selecionada para tal; e por último, aplicam as ferramentas apresentadas em cada texto espacial, expondo sua análise e interpretação.

O primeiro capítulo, *Foudantions* (Fundamentos), apresenta noções fundamentais que devem ser consideradas antes de analisar textos espaciais, além de uma sucinta descrição dos capítulos seguintes. Nesse primeiro capítulo, destacam-se as noções de significado, sistema, influências no significado, hierarquia e perspectiva, gênero, pessoas. No que diz respeito à noção de significado, Ravelli e McMurtrie (2016) argumentam que mesmo o significado sendo algo subjetivo em alguns contextos, existem maneiras específicas para abordá-lo, como, por exemplo, a partir das três metafunções hallidayanas: representacional, interacional e organizacional, acrescentando ainda uma quarta metafunção, a relacional. Com relação ao conceito de sistema, os autores o definem como a rede disponível de escolhas para produção de textos, uma possibilidade dentro de uma gama de opções. No que concerne à ideia de influências no significado, os autores se referem à questão da experiência anterior do leitor em relação ao texto espacial em particular, compreendida também com relação aos significados de outros textos semelhantes, ou seja, à intertextualidade. No tocante à concepção de ordem/hierarquia (*rank*), os autores a relacionam à unidade maior de elementos de um texto que se divide em estruturas menores, de modo que uma análise pode se voltar tanto para as características de todo o texto quanto para seus componentes. Acerca do entendimento sobre gênero, o gênero é apresentado pelos autores no âmbito espacial, como um texto que possui agrupamento reconhecível de textos individuais baseados em características compartilhadas. Em relação à última noção apresentada, pessoas, os autores ressaltam que ao analisarmos textos espaciais, devemos considerar não somente a construção e seu conteúdo, mas as pessoas que constroem esses prédios, usando-os e transformando-os.

Um ponto interessante nesse capítulo introdutório é a instigação de leitura da obra ao sinalizar como os tipos de significados (metafunções) podem

aprimorar nossa habilidade de descrever os tipos de efeitos criados por meio do ambiente construído e seus significados sociais.

O segundo capítulo, *Construing Living: Apartments, the Representational Metafunction, and the Role of the User* (Construindo vida: Apartamentos, a Metafunção Representacional, e o Papel do Usuário), destaca os significados representacionais em relação a dois textos espaciais, dois prédios altos, um complexo de apartamentos de luxo – *The Horizon* – e um bloco habitacional governamental – *Matawai* – concentrando a análise na parte térrea, na entrada e no saguão. Na análise, as ferramentas analíticas exploradas são Funções e Usos dos prédios, Denotação e Conotação, Processos, Participantes, e Circunstâncias. É um capítulo que explica sobre o que os textos são, o que pode ser visto dentro deles, quais funções podem ser realizadas em seus espaços, elucidando como esse tipo de moradia constrói o mundo, e o perfil de pessoas que habitam neles. Ao mesmo tempo, os autores ressaltam que esses significados são subjetivos devido às diferenças ideológicas relacionadas às formas de ser e de fazer algo em diferentes períodos de tempo, ou entre culturas. Ademais, um ponto destacado pelos autores é que uma análise textual é geralmente influenciada pelas perspectivas sociais, culturais e políticas de seus analistas.

O terceiro e quarto capítulos, *Enabling Relations: Universities, The Interactional Metafunction, and the Social Roles* (Possibilitando Relações: Universidades, a Metafunção Interacional, e os Papéis Sociais) e *Changing Relations: Learning Spaces, the Interactional Metafunction, and the Nature of Knowledge Management* (Transformando Relações: Espaços de Aprendizagem, a Metafunção Interacional, e a Natureza da Gestão do Conhecimento), evidenciam os significados interacionais em dois blocos de ferramentas analíticas. No terceiro capítulo, o texto espacial analisado é a Biblioteca Menzies na Universidade de Nova Gales do Sul, a partir das seguintes categorias analíticas: Poder, Distância Social, Contato, Envolvimento e Controle. No quarto capítulo, o texto espacial analisado é a parte dos espaços de estudos reformados da Biblioteca Menzies. Nesse caso, os autores ampliam as estruturas das metafunções para Modalidade, Engajamento Espacial, Delimitação/Ligação (*Binding*) e União/Vínculo (*Bonding*). Esses dois capítulos demonstram como a metafunção interacional está interligada às metafunções organizacional e representacional, e como a comunicação – seja ela pelo modo escrito, visual, espacial, etc. – estabelece relações entre os participantes, expressa papéis, respostas e atitudes, como pontuam os autores. Em textos espaciais que circulamos cotidianamente, o que pode acontecer é não atentarmos para as escolhas, manifestadas pelo sistema interacional,

intrínsecas em qualquer texto, provavelmente por serem textos comuns aos nossos olhos, como destacam os autores.

O quinto capítulo, *Framing Society: Shopping, The Organisational Metafunction, and Social Hierarchy* (Estruturando Sociedade: Compras, a Metafunção Organizacional, e Hierarquia Social), prima pelos significados organizacionais no interior do texto espacial *The Queen Victoria Building*, um importante e histórico centro comercial de Sidnei. As ferramentas analíticas utilizadas para investigar os significados organizacionais, chamados significados textuais ou composicionais nas metafunções da GSF e GDV, respectivamente, são: Valores da Informação, Estruturação, Saliência, Trilha de navegação e Coesão. É um capítulo que aponta e ilustra como as escolhas organizacionais criam coerência a partir de partes desiguais, mostrando como as partes se relacionam com o todo, atribuindo a alguns elementos mais importância que a outros e dando valores particulares a alguns componentes. Os autores acreditam que a organização do texto analisado promova um contrabalanço próspero das necessidades de diversos grupos de usuários, mas projetando ao mesmo tempo uma identidade forte e singular, contribuindo para significados específicos relacionados às diferenças em classes sociais e hierarquia, como também criam um todo coesivo integrando as metafunções.

O sexto capítulo, *Indivisualizing Space: Art Museums, the Relational Metafunction, and the Contribution of Users' Movement* (Individualizando Espaço: Museus de Arte, a Metafunção Relacional, e a Contribuição do Movimento de Usuários), enfatiza a metafunção relacional ao analisar o texto espacial *White Rabbit Gallery*, um museu de arte contemporânea, por meio das ferramentas analíticas: sintaxe espacial e conexões semântico-relacionais, considerando a contribuição do movimento dos usuários. Essas conexões relacionais mostram como relações dependentes e independentes entre galerias adjacentes e entre pisos contíguos criam mais camadas de significados em textos espaciais. As conexões semântico-relacionais são geralmente parte do design do texto espacial, podendo ser a continuidade de um espaço adjacente ou seu contraste. Ademais, como ressaltam os autores, os usuários também podem transformar tais relações através da maneira pela qual se movem nesses textos espaciais, criando sua sequência particular dentro das possibilidades disponíveis. Uma parte interessante nesse capítulo é que os autores associam a metafunção relacional à maneira como os componentes do mesmo tipo são organizados em uma sequência e pode ser considerado como parte dos significados organizacionais (por tratar de como as partes se combinam), mas consideram mais próxima dos significados representacionais

(por impactar no tipo de texto produzido, onde múltiplas partes são dependentes ou independentes uma das outras).

O sétimo capítulo, *Finishing (and Beginning..)* – Finalizando (e Iniciando...) –, traz uma revisitação das análises ao retomar cada texto espacial analisado e cruzar as perspectivas metafuncionais, mostrando como elas interagem entre si. Além disso, este último capítulo destaca alguns desafios teóricos da abordagem para análise do discurso espacial, bem como seu potencial para desenvolvimento futuro.

O leitor deve ter percebido que os títulos dos capítulos estão no gerúndio, podendo sinalizar uma característica de estilo dos autores, como também uma maneira de registrar que a análise de qualquer texto é uma ação contínua, não finalizada no momento da análise, assim como a língua é dinâmica e mutável, ou seja, possibilitando outras interpretações.

Após apresentação geral da obra e de seus autores, da organização e descrição dos pontos principais em cada capítulo, segue a apreciação de três aspectos específicos, entre tantos, que podem ser considerados positivos no referido livro.

Primeiramente, a organização da obra é clara e consistente, assim como o estilo da escrita dos autores, embora o léxico específico da abordagem do discurso espacial possa conduzir o leitor, algumas vezes, ao dicionário para compreender alguns trechos, mesmo aquele proficiente em leitura em língua inglesa, o que é esperado.

Segundo, a estrutura metodológica da discussão é didática e coerente, facilitando a compreensão, considerando que os autores partem da explicação de cada metafunção explorada no capítulo, analisam textos espaciais diferentes para aplicação de cada metafunção e trazem ilustrações. É oportuno registrar um ponto ressaltado pelos autores sobre a questão de que qualquer texto pode ser analisado do ponto de vista de qualquer metafunção, e que o motivo de isolamento das metafunções por capítulo foi fornecer explicações detalhadas e contribuições diferenciadas.

O terceiro aspecto positivo é a ampliação e a aplicabilidade das metafunções para textos espaciais, trazendo à tona essa concepção de texto, partindo de metafunções comumente utilizadas para linguagem verbal e visual, corroborando em uma abordagem nova e mais completa nesse aspecto, constituindo-se em uma fonte indispensável para os analistas do discurso multimodal voltados para o espaço construído. É nesse terceiro aspecto que recai o maior mérito da obra.

Por outro lado, uma possível limitação da obra seja a breve discussão teórica das categorias Ligação (*Binding*) e Vínculo (*Bonding*) no quarto

capítulo, além da ruptura de ilustração relacionada aos significados interacionais explorados no referido capítulo. Nele, não há uma ilustração, em conjunto, da rede de sistemas com as ferramentas analíticas ampliadas, conforme procederam em capítulos anteriores. Contudo, é um aspecto que não interfere na compreensão, até porque as referências bibliográficas possibilitam aprofundamento.

Sendo assim, *Multimodality in the Built Environment; Spatial Discourse Analysis* é, indubitavelmente, um convite à leitura por seu caráter inovador referente à abordagem multimodal no ambiente construído, *Análise do Discurso Espacial*, demonstrada de maneira didática, coerente e ilustrativa, por ser um campo ainda pouco explorado no contexto de pesquisas no Brasil. Além disso, uma futura tradução da obra para língua portuguesa seria uma relevante contribuição para os pesquisadores brasileiros interessados na multimodalidade de textos espaciais.

REFERÊNCIAS

HALLIDAY, M. A. K. *Language as Social Semiotic*. London: Arnold, 1978.

KALANTZIS, M.; COPE, B. *Literacies*. [S.l.]: Cambridge University Press, 2012. ISBN 978-1-107-40219-5 Paperback. Disponível em: https://tuxdoc.com/download/kalantzis-m-cope-b-2012-literaciespdf-4_pdf. Acesso em: 26 jul. 2020.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 2006 [1996].

RAVELLI, L. J. *Beyond Shopping: Constructing the Sydney Olympics in three-dimensional text*. *Interdisciplinary Journal for the Study of Discourse*, Sydney-Australia, v. 20, n. 4: 489–515, Janeiro 2000.

RAVELLI, L.; HERBELE, V. *Bringing a museum of language to life: the use of multimodal resources for intetactional engagement in the Museu da Língua Portuguesa*. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 16, n. 4: 521-546, Junho 2016.

RAVELLI, L. J.; MCMURTRIE, R. J.. *Multimodality in the Built Environment: Spatial Discourse Analysis*. London and New York: Routledge, 2016. 196 p.

STENGLIN, M. *Packaging Curiosities: Toward a Grammar of Three Dimensional Space*. University of Sydney. Sidney. 2004.